

**COMPETÊNCIAS PARA A GERAÇÃO Z: O PAPEL DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO DOS
ESTUDANTES DE JORNALISMO DA PUCPR¹**

Prof. Dr. Marcos José ZABLONSKY²

Prof^a. Dra. Juliana DEL SECCHI³

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR)

Resumo

Este artigo explora a importância das atividades complementares e dos estágios supervisionados na formação dos estudantes de jornalismo da PUCPR, destacando como essas práticas promovem a empregabilidade e preparam os alunos para os desafios do mercado contemporâneo. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e em autores como Christofolletti e Berger, o estudo analisa o impacto positivo da integração entre teoria e prática no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Além disso, o artigo discute o perfil da Geração Z, que busca uma aprendizagem dinâmica e interdisciplinar, e evidencia como o curso de jornalismo da PUCPR atende às necessidades dessa geração por meio de uma formação acadêmica e prática, que vai além da sala de aula. Os dados internos do curso de jornalismo da PUCPR, relativos às atividades complementares e de estágio por meio do engajamento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e institucionais, reforçam a relevância da formação integral oferecida pela instituição, que conecta os alunos a experiências reais e contribui para uma visão crítica e ética sobre o papel do jornalismo na sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo, Atividades Complementares, Geração Z, Estágio, Empregabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a formação de jornalistas no Brasil passou por significativas transformações, impulsionadas pela evolução tecnológica e pelas novas demandas do

¹ Resumo expandido de Relato de Experiência apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul)

² Doutor em Educação na área de Políticas Públicas, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná da Escola de Belas Artes nos cursos de Relações Públicas, Jornalismo, Cinema e Publicidade e Propaganda. Supervisor dos Estágios. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da PUCPR.

³ Bacharel em Com. Social - Publicidade e Propaganda, Mestre e Doutora em Administração, com ênfase em Marketing e Comportamento do Consumidor. Professora Titular dos cursos de Comunicação da PUCPR. Supervisora de Atividades Complementares.

mercado de trabalho. O perfil profissional que o mercado busca atualmente valoriza não apenas competências técnicas, mas também um conjunto diversificado de habilidades interpessoais e competências complementares que são indispensáveis para enfrentar os desafios da comunicação na era digital. Nesse contexto, as Diretrizes Nacionais para os cursos de jornalismo, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), reforçam a importância de um currículo que una teoria e prática, bem como a integração de atividades complementares e estágios supervisionados como parte essencial da formação acadêmica.

Essas atividades extracurriculares – como cursos extras, programas de voluntariado, atividades acadêmicas, palestras, premiações, publicações de artigos em Congressos, intercâmbios e extensões – desempenham um papel crucial no desenvolvimento do estudante, oferecendo-lhe oportunidades para expandir suas habilidades e aprimorar competências que complementam a formação tradicional. O presente artigo visa discutir a relevância das atividades complementares e dos estágios na formação do aluno de jornalismo, observando como essas práticas contribuem para a empregabilidade, versatilidade e capacidade de adaptação ao mercado de trabalho. Além disso, este estudo se concentra no perfil do estudante de jornalismo da Geração Z, grupo que inclui jovens nascidos a partir do final dos anos 1990 até a década de 2010. Caracterizada por uma convivência nativa com a tecnologia, essa geração busca experiências de aprendizagem que vão além do conteúdo formal, valorizando atividades que promovam a prática, a autonomia e a aplicação imediata do conhecimento. Temos observado que esses estudantes são mais inclinados a procurar formação que seja interdisciplinar e personalizada, com ênfase em flexibilidade e experiências que atendam às suas expectativas de um aprendizado dinâmico e que valorize o desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, as atividades complementares e os estágios não obrigatórios disponibilizados aos estudantes do curso de jornalismo da PUCPR, bem como, as metodologias ativas em sala de aula, desempenham um papel central, oferecendo diferentes modalidades que favorecem uma educação centrada no aluno e na resolução prática de problemas, aspectos que, como observa Scalón (2020), são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, que vai ao encontro das expectativas dos estudantes da Geração Z.

Dessa forma, o artigo propõe-se a analisar como a matriz curricular, composta por disciplinas do tronco comum, específicas, eletivas, estágios e atividades complementares, está alinhada às necessidades dos estudantes da Geração Z, contribuindo para sua formação integral e para sua preparação para o mercado de trabalho contemporâneo.

2. CENÁRIO ATUAL DOS CURSOS DE JORNALISMO NO BRASIL

A formação em jornalismo vem passando por profundas transformações, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e de mercado. Os cursos, que antes eram focados quase exclusivamente na transmissão de conhecimentos teóricos, agora buscam integrar práticas mais dinâmicas, centradas em habilidades práticas e experiências profissionais. Essa adaptação vem ao encontro das Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Jornalismo, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que enfatizam a necessidade de preparar o estudante não apenas com uma base teórica sólida, mas também com competências práticas e vivências profissionais que facilitem sua transição para o mercado de trabalho.

As diretrizes recomendam que o currículo inclua estágios obrigatórios e atividades complementares como parte do processo formativo, reconhecendo que o jornalista contemporâneo deve ser capacitado a lidar com o dinamismo do mundo digital e as demandas éticas, comunicacionais e sociais da profissão. A abordagem de Christofoletti (2011, p.58) sobre a formação prática no jornalismo é central para compreender esse contexto, já que o autor destaca que "o aprendizado efetivo da prática jornalística depende de uma integração orgânica entre teoria e prática, uma vez que o domínio de habilidades específicas se dá pela experiência e pela aplicação do conhecimento" (Christofoletti, 2011, p. 45).

O curso de jornalismo da PUCPR segue essa tendência, oferecendo aos alunos uma matriz curricular que privilegia tanto o desenvolvimento de competências teóricas, competência de Soft skills, quanto práticas. A instituição entende que o estágio supervisionado e as atividades complementares, como cursos, palestras, monitorias, visitas técnicas, intercâmbios e atividades de extensões, são fundamentais para expandir o repertório cultural, social e técnico dos estudantes. Essas experiências complementares também têm um impacto direto na empregabilidade, uma vez que proporcionam ao aluno

uma visão mais ampla e adaptável da profissão, atendendo às exigências do mercado e da sociedade e preparando-os para diferentes funções e especializações no campo jornalístico.

Outro aspecto relevante para os cursos de jornalismo, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, é a interdisciplinaridade. A formação do jornalista envolve conhecimentos de diversas áreas, como sociologia, ciência política, economia, além das habilidades específicas de redação, reportagem e edição. A experiência prática, portanto, permite ao estudante consolidar esses conhecimentos teóricos e desenvolver uma capacidade crítica e reflexiva. Para Teixeira, (2015, p. 112), "a formação do jornalista que compreende as múltiplas facetas do conhecimento e se expõe a atividades práticas diversificadas ganha uma perspectiva de mundo essencial para a prática jornalística." Esse enfoque na interdisciplinaridade e nas práticas complementares contribui diretamente para o perfil de um profissional mais completo e adaptado às múltiplas demandas do mercado de trabalho.

Em um contexto em que a tecnologia redefine constantemente as formas de produção e consumo de notícias, o estudante precisa ser capaz de responder a essas mudanças com flexibilidade e rapidez. Nesse sentido, as atividades complementares e os estágios, previstos na matriz curricular do curso de jornalismo da PUCPR, representam oportunidades para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para atuar no ambiente de transformação que caracteriza o jornalismo contemporâneo. A presença de dispositivos e tecnologias digitais nas redações e o uso de plataformas de mídia social como fontes e veículos de notícias exigem que o jornalista compreenda não apenas os aspectos técnicos, mas também as implicações éticas e sociais de sua prática, uma dimensão que é fortalecida pela formação prática e vivências em ambientes reais. As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem como a FATOS, LABCIDADES e LABCLIMA na Escola de Belas Artes, tem contribuído para que os alunos de jornalismo, supervisionado pelos professores, possam adquirir experiências práticas e vivências de atividades reais, ampliando o seu repertório pessoal e construindo um portfólio que contribua para a sua empregabilidade e reflexão sobre o seu papel no campo da comunicação.

A matriz curricular do curso de jornalismo que incorpora estágios e atividades complementares como elementos indispensáveis à formação de futuros jornalistas é

fundamental para atender às expectativas e necessidades do mercado e da sociedade. Esse enfoque contribui para uma formação acadêmica que vai além da sala de aula, preparando o estudante da Escola de Belas Artes da PUCPR para se adaptar aos desafios da profissão e oferecendo a base para uma atuação ética, social e qualificada.

3. A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DOS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA DA PUCPR

A formação jornalística voltada à prática e visão de mundo são cada vez mais essencial para que os estudantes desenvolvam competências que o mercado de trabalho valoriza, como a autonomia, a adaptabilidade e a capacidade de atuar em contextos dinâmicos e sociais. As atividades complementares e os estágios supervisionados exercem um papel estratégico na formação dos futuros jornalistas da PUCPR, permitindo que estes vivenciem a realidade da profissão, adquiram habilidades práticas e consolidem seus conhecimentos teóricos.

De acordo com Berger (2013, p. 92), o aprendizado prático é imprescindível para o desenvolvimento do profissional, pois “a experiência em campo oferece ao estudante não apenas a habilidade de aplicar o que aprendeu na teoria, mas também o senso crítico e a capacidade de adaptação diante de situações reais e imprevisíveis.” A prática complementa a formação acadêmica ao expor o estudante a uma série de desafios que são raramente abordados em sala de aula, como as demandas de prazos, o trabalho sob pressão e as questões éticas complexas, características intrínsecas da profissão. As atividades complementares, como palestras, cursos de extensão, intercâmbios e oficinas, também desempenham um papel crucial ao ampliar o repertório cultural e técnico dos estudantes. Essas atividades não apenas aprofundam o conhecimento específico sobre determinadas áreas do jornalismo, mas também ajudam o aluno a desenvolver uma compreensão mais ampla do cenário comunicacional e das inovações tecnológicas que influenciam o setor. Segundo Pereira e Silva (2018, p. 47) “a participação em atividades extracurriculares oferece ao estudante de jornalismo a oportunidade de explorar novas perspectivas e desenvolver uma postura mais crítica e reflexiva sobre a própria prática”.

No contexto da PUCPR, o estágio supervisionado, que faz parte da matriz curricular, é uma oportunidade para o aluno aplicar suas habilidades e refletir sobre as

práticas da profissão sob orientação. A universidade também oferece suporte para esses estágios por meio de plataformas como a WebAluno, NEO (Núcleo de empregabilidade e Oportunidade) e o PUCCARREIRAS, onde os estudantes registram e acompanham suas atividades, facilitando tanto o controle acadêmico quanto o planejamento de carreira. Essas plataformas e serviços acadêmicos são fundamentais para conectar o aluno ao mercado de trabalho de forma organizada e alinhada às exigências profissionais com a supervisão de professores responsáveis pelas orientações e validações das atividades complementares e dos estágios.

Além de aprimorar habilidades técnicas, as atividades complementares e os estágios estimulam o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a resiliência, a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe. Scalon enfatiza que “as metodologias que envolvem práticas reais promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais ao profissional de comunicação, formando um indivíduo apto a lidar com pressões e a tomar decisões éticas e bem-informadas” (Scalon, 2015, p. 203). Nesse sentido, as atividades práticas não apenas preparam o estudante para as exigências do jornalismo, mas também contribuem para o desenvolvimento de um perfil profissional mais completo, preparado para enfrentar as demandas sociais e tecnológicas da comunicação atual.

A experiência prática permite ao estudante identificar áreas de interesse e se especializar em nichos específicos do jornalismo, como o jornalismo investigativo, de dados, cultural, educacional, político, econômico ou esportivo. Ao vivenciar a realidade dos veículos de comunicação e outros ambientes de produção de conteúdo, o estudante tem a possibilidade de moldar sua carreira com base nas experiências e feedbacks adquiridos durante o estágio. Esta fase da formação é crucial, pois, segundo Berger, “o contato com o mercado em um estágio supervisionado auxilia o estudante a identificar suas potencialidades e a desenvolver um olhar crítico sobre a prática jornalística” (Berger, 2013, p. 95).

Observamos no dia a dia com os alunos que as atividades complementares e os estágios constituem elementos essenciais para a formação do jornalista contemporâneo. Esses elementos contribuem para que o estudante da PUCPR desenvolva competências práticas, reflexivas e éticas, tornando-o um profissional capacitado para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante transformação e preparado para atender

às expectativas de uma sociedade cada vez mais exigente quanto à qualidade e à responsabilidade do jornalismo como um organismo vivo da sociedade.

4. DADOS INTERNOS SOBRE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE JORNALISMO DA PUCPR

Os dados coletados em 2024 para os alunos do último ano do curso de jornalismo da PUCPR evidenciam a importância das atividades complementares na formação acadêmica, ao mesmo tempo que revelam um perfil de engajamento significativo entre os estudantes. Das 160 horas obrigatórias de atividades complementares exigidas para integralização curricular, 89,5% dos alunos do 8º período já haviam solicitado validação de pelo menos uma atividade complementar até outubro de 2024, sendo que 58,8% completaram a carga horária necessária para a conclusão do curso. Esses números ressaltam o compromisso dos estudantes com a formação complementar, compreendendo seu papel no desenvolvimento de competências práticas e interpessoais que os tornam mais preparados para o mercado.

O curso de jornalismo da PUCPR organiza essas atividades em quatro categorias principais: ensino, pesquisa, extensão e atividades institucionais, com 26 tipos diferentes de atividades que abrangem desde estágios não obrigatórios até a participação em oficinas, monitorias e atividades culturais. Em 2024, as **Atividades de Extensão** representaram o grupo com maior adesão entre os alunos: 91% dos estudantes validaram horas nesse grupo, com destaque para as **palestras e oficinas** (escolhidas por 56% dos estudantes) e para os **cursos de extensão e prêmios e honras acadêmicas**, cada um com 47% de participação. Essas atividades são valorizadas por sua capacidade de expandir o repertório dos alunos e de conectá-los a diferentes áreas de conhecimento e atuação.

Em relação às **Atividades de Ensino**, a participação nos Laboratórios de Aprendizagem da Escola de Belas Artes foi uma das preferidas, com 50% dos alunos utilizando essa experiência para complementar suas horas. Os estágios não obrigatórios, que representam uma ponte direta com o mercado, foram escolhidos por 35% dos estudantes para complementar sua formação. Esses dados refletem a busca dos estudantes pela prática em ambientes supervisionados e a aplicação dos conhecimentos adquiridos,

o que reafirma o valor dos estágios na formação prática do jornalista, como destacado por Christofoletti, que observa que "o aprendizado efetivo depende de uma experiência que integre teoria e prática de maneira contínua".

Além disso, as **Atividades de Pesquisa** também demonstram o interesse dos alunos pela investigação acadêmica e pelo desenvolvimento de um olhar crítico sobre a profissão, com 12% dos estudantes participando de programas de Iniciação Científica, como o PIBIC. Essa participação mostra que a PUCPR está promovendo não apenas a formação técnica, mas também a capacidade investigativa e reflexiva dos estudantes, o que contribui para uma prática jornalística mais completa e consciente dos desafios éticos e metodológicos. Em síntese, esses dados internos evidenciam um perfil de estudante comprometido e proativo, que valoriza as oportunidades de aprendizado fora da sala de aula como parte indispensável da sua formação. As atividades complementares, com foco na extensão e na prática supervisionada, são um reflexo da formação integral oferecida pela PUCPR e vão ao encontro das expectativas do mercado, que busca jornalistas bem preparados e aptos a lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

5. CONCLUSÃO

A formação do jornalista exige, hoje mais do que nunca, um equilíbrio cuidadoso entre a solidez teórica e o desenvolvimento prático. A matriz curricular do curso de jornalismo da PUCPR reflete essa necessidade ao integrar atividades complementares e estágios como elementos fundamentais na formação dos futuros profissionais. Essas atividades permitem que o estudante vivencie a prática jornalística em um ambiente supervisionado, conectando o aprendizado acadêmico com as demandas reais da profissão. As Diretrizes Nacionais Curriculares, alinhadas à visão educacional da PUCPR, reforçam a importância de um currículo dinâmico e flexível, que prepare o estudante para atuar de maneira ética, crítica e competente. Os dados internos do curso de jornalismo da PUCPR mostram o comprometimento dos estudantes com essas atividades, com destaque para as atividades de extensão, como palestras e oficinas, e os estágios, que contribuem de forma decisiva para sua preparação prática. Além disso, a adesão significativa a atividades de ensino, pesquisa e extensão aponta para um perfil de

estudante proativo e interessado em expandir seu repertório cultural e técnico, como recomendam autores como Christofolletti (2011) e Berger (2013). Essas experiências complementam a formação intelectual e promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e socioemocionais, essenciais para o exercício de um jornalismo consciente e qualificado.

Ao valorizar a prática e a teoria em igual medida, o curso de jornalismo da PUCPR proporciona uma formação integral que prepara o estudante para os complexos desafios do mercado contemporâneo. O enfoque em atividades complementares não apenas contribui para a empregabilidade dos estudantes, mas também fomenta uma visão crítica e ética sobre o papel do jornalista na sociedade. Em um cenário de rápida evolução tecnológica e social, o jornalista precisa ser capaz de adaptar-se às transformações e de atuar com responsabilidade e assertividade. Nesse sentido, a formação complementar oferecida pela PUCPR é mais do que um requisito curricular: é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento pleno e intelectual dos futuros jornalistas, que saem capacitados a contribuir com relevância e sensibilidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BERGER, C. **Formação jornalística: teoria e prática no mercado contemporâneo**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

CHRISTOFOLETTI, R. **Jornalismo e formação prática: experiências e reflexões**. Florianópolis: Insular, 2011.

PEREIRA, M.; SILVA, J. **Atividades complementares na formação acadêmica do jornalista: análise de práticas e impactos**. Porto Alegre: Editora Universitária, 2018.

SCALON, C. **Metodologias ativas e o desenvolvimento de competências no ensino superior**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TEIXEIRA, E. **A formação integral e a empregabilidade no jornalismo: entre a academia e o mercado**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.